


CINEMA E MEMÓRIA DE FUTURO: CENAS DE UMA NARRATIVA À LUZ DE BAKHTIN¹

 MANASSÉS MORAIS XAVIER²

 <https://doi.org/10.47180/omij.v4i3.269>



P

ara se falar sobre a relação entre cinema e Teoria Dialógica da Linguagem não há como se perder de vista os escritos de Volóchinov (2013, p. 75) quando trata do discurso na vida e do discurso na arte: “[...] a palavra concebida mais amplamente, como um fenômeno da comunicação cultural, deixa de ser uma coisa centrada em si mesma e já não pode ser compreendida independentemente da situação social que a tem engendrado”.

Nessas condições, um ponto fundamental desse pensamento recai em compreender como o uso da palavra é constituído por funções sociais que a todo instante comunicam a partir de interações discursivas banhadas, essencialmente, pelo fator cultural. Tomado como um dispositivo propagador de discursos, não há como dissociar o uso da palavra de filiações ideológicas que situam valorações, que marcam e demarcam processos culturais. Portanto, essa compreensão refere-se, literalmente, a um olhar para a palavra, em sintonia direta com a linguagem cinematográfica multissensorial por natureza (verbo-voco-visual e tátil),

¹ Adaptado do prefácio escrito para o livro: *A memória de futuro analisada pela linguagem cinematográfica: diálogos entre a teoria do cinema e Mikhail Bakhtin* (São Paulo, Mentes Abertas, 2020).

² Professor no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: manasses.morais@professor.ufcg.edu.br

em uma dimensão de vida mergulhada no social, no vivenciamento.

É dentro desse horizonte de discussão que se insere a obra **A memória de futuro analisada pela linguagem cinematográfica: diálogos entre a teoria do cinema e Mikhail Bakhtin**, de Ivo Di Camargo Junior, fruto de seu meticuloso trabalho de pesquisa de Dissertação de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob orientação do Prof. Dr. Valdemir Miotello.

A obra, para além de introdução e de considerações finais, é organizada em oito capítulos. O primeiro, intitulado de *Linguagem, história e Bakhtin: diálogos sobre a sétima arte*, aborda uma discussão sobre as linguagens audiovisuais no mundo contemporâneo, bem como uma reflexão a respeito da relação entre a linguagem para Bakhtin e o cinema.

Os capítulos 2 e 3, nomeados, respectivamente, *A linguagem cinematográfica: deslumbramentos e grandes perspectivas* e *A linguagem cinematográfica, teorias do cinema e as ideias de Bakhtin*, debruçam-se, de maneira mais aprofundada, em discorrer sobre as noções de discurso, de enunciado e de um estudo que acentua, a partir de um olhar bakhtiniano, as aproximações e as especificidades entre o gênero romanesco e o cinematográfico.

Em busca de um futuro já visto é o quarto capítulo do livro. Nele, o autor situa uma discussão cara à obra: “[...] como o futuro aparece, como é demonstrado, passado a nós e vivenciado como uma possível realidade num seletivo grupo de filmes do circuito norte-americano de produção. O futuro que vemos presente na tela dos cinemas é real? Ele existe ou existirá?”.. É nesse momento que o autor adentra no campo do estudo do futuro em obras fílmicas, baseando-se no conceito de memória de futuro como palavra que pode ser definida como projeção, isto é, a compreensão de que o sujeito está sempre incompleto e pode ampliar-se por meio de (re)fazer-se entre passado e futuro.

O capítulo 5, *Os filmes a serem trabalhados: sinopses*, destaca o resumo dos filmes analisados no trabalho científico empreendido por Ivo Di Camargo Junior, a saber: 1) *Blade Runner – O caçador de Andróides* (1982), baseado na novela *Do androids dream of electric sheep?*, de Philip K. Dick, considerado por Ivo o melhor dos filmes selecionados para o corpus de análise da Dissertação de Mestrado por ele defendida; 2) *Filhos da Esperança* (2006), do diretor mexicano Alfonso Cuarón; 3) *Inteligência Artificial* (2001), de Steven Spielberg, narrativa cinematográfica produzida a partir de um projeto do cineasta Stanley Kubrick; e 4) *Idiocracia* (2006), filme dirigido por Mike Judge.

Os capítulos 6 – Futuro Sujo, Futuro Limpo. Memória de Futuro –, 7 – Visibilidade: Futuro Sujo – e 8 – Visibilidade: Futuro Limpo – apresentam as análises produzidos pelo autor da obra: análises essas construídas através de uma escrita acadêmica bem elaborada e fundamentada no que Ivo Di Camargo Junior defende: “Considerando que dialogar é constituir-se como sujeito, como outro na realidade do mundo, podemos afirmar que as memórias do passado e do futuro, conforme foram propostas por Bakhtin, participam de uma constituição do futuro nas imagens do cinema. Quando dialogamos, produzimos uma imagem de nós mesmos e projetamo-nos para dentro da realidade da linguagem cinematográfica, ou seja, o que falamos e como falamos constroem uma imagem perante o outro: o outro, em nosso caso, o cinema, também participa e constitui as nossas falas.”.

Em linhas gerais, é possível sintetizar duas assertivas de **A memória de futuro analisada pela linguagem cinematográfica: diálogos entre a teoria do cinema e Mikhail Bakhtin:**

- a primeira, de modo amplo, traduz-se pelo fato de o trabalho contribuir com o fortalecimento de estudos voltados para o uso da palavra tendo como foco de referência uma concepção de linguagem constituída a partir de relações dialógicas, preenchida pelo outro, como assim se desenvolve a Teoria Dialógica da Linguagem, de Bakhtin e o Círculo;

- a segunda, de modo particular, por oportunizar atividades de compreensões sobre o uso da palavra, melhor afirmando, o uso da linguagem em contexto cinematográfico: contexto rico em linguagens verbais e não verbais que promovem a construção de saberes que possibilitam, na visão de Ivo Di Camargo Junior, o trabalho pedagógico com imagens, na intenção de estimular a expansão de sentidos através de interpretações e análises dos diferentes tipos de discursos imagéticos a que o cinema, enquanto linguagem, se presta.

Ler o texto de Ivo nos convidou, ainda mais, a percebermos o quanto é preciso entender os escritos de Bakhtin como atual, como transgrediente, como marca de intersecção entre memórias, como uma possibilidade de articulação entre homem, sociedade, linguagens e cultura.

Em suma, conforme Bakhtin (2010, p. 400), “[...] cada palavra (cada signo) do texto leva para além dos seus limites. Toda interpretação é o correlacionamento de dado texto com outros [...]”. Nesse sentido, o texto da linguagem cinematográfica estudada por Ivo Di Camargo Junior e registrada neste livro funciona como uma referência que assume, em consonância com a Teoria Dialógica da Lin-

guagem, um trato analítico de materialidades discursivas, verbais e não verbais, como se configura o cinema, atravessado pela relação discurso na vida e discurso na arte e pelo reconhecimento da incompletude da palavra, do ser e, consequentemente, da memória.

A todos, uma excelente e dialógica leitura da obra!

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. A palavra na vida e a palavra na poesia: introdução ao problema da poética sociológica (1926). In.: _____. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João, 2013, p. 71-100.

DOUTOR EM LINGUÍSTICA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. MESTRE EM LINGUAGEM E ENSINO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. ESPECIALISTA EM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO, BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO E LICENCIADO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. REALIZOU ESTÁGIO DE PÓS-DOUTORADO EM LINGUÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. PROFESSOR ADJUNTO II DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA NA UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS, CENTRO DE HUMANIDADES, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UAL/CH/UFCG) E PROFESSOR PERMANENTE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (PPGLE/UFCG). MEMBRO DOS GRUPOS DE PESQUISA: LINGUAGEM, INTERAÇÃO E CULTURA (GELINC/UFCG); TEORIAS DA LINGUAGEM E ENSINO (CNPQ/UFCG); LINGUAGEM, ENUNCIÇÃO E INTERAÇÃO (GPLEI/CNPQ/UFPB); E O CÍRCULO DE BAKHTIN EM DIÁLOGO (CNPQ/UEPB).
MANASSESMXAVIER@YAHOO.COM.BR

